

243

ESTUDO DA SÍNTESE DE ESFINGOLIPÍDIOS EM CÉLULAS DO TECIDO CONJUNTIVO HEPÁTICO (LINHAGEM CELULAR GRX). *Cláudia M.B. Andrade, Regina M. Guaragna, Vera M. T. Trindade, Radovan Borojevic* Fátima C. R. Guma* (Depto de Bioquímica, ICBS, UFRGS, * Depto de Embriologia e Histologia, ICB,

UFRJ).

Os esfingolipídios são encontrados em todas as membranas de células eucarióticas. Tem sido descrita a sua participação nos processos de regulação do crescimento, da diferenciação e da transformação celular, e nos mecanismos de contato célula-célula. As células da linhagem GRX são representativas do tecido conjuntivo hepático, caracterizando-se por sua capacidade de sofrer uma transformação fenotípica, passando de miofibroblasto (M-GRX), produtor de matriz extracelular e predominante nas lesões do tecido hepático, a lipócito (L-GRX), armazenador de vitamina A. O fenótipo lipocítico foi obtido pelo tratamento por 5 dias com 5×10^{-6} M de retinol. A análise dos esfingolipídios foi realizada em culturas de L-GRX e de M-GRX incubadas por 24h com [14 C] serina ou [14 C] galactose. Os lipídios foram extraídos com clorofórmio/metanol. O extrato lipídico foi submetido a metanólise, dessalificação por cromatografia de fase reversa e análise por CCD. Os lipídios radioativos foram detectados por autorradiografia e quantificados por densitometria. Através da marcação com serina podemos analisar a síntese “de novo” da base esfingóide. No fenótipo de miofibroblasto existe um direcionamento desta base para a rota de síntese de glicosfingolipídios e no lipocítico uma maior síntese de esfingomielina. A porção oligossacarídica foi analisada através da marcação com galactose. A incorporação deste precursor no miofibroblasto é cerca de 50% maior do que no lipócito. A distribuição da radioatividade foi igual nos dois fenótipos mostrando a presença de GM₃, GM₂, GM₁, GD₃ e GD_{1a}. Estes resultados mostram que ocorre uma predominância de gangliosídios pertencentes à série A (GM₂, GM₁, GD_{1a}) em relação aos da série B (GD₃) nos dois fenótipos. Além disto, sugerem um possível papel dos esfingolipídios no processo de diferenciação fenotípica na linhagem GRX. (FAPERGS, CNPq-PIBIC –UFRGS).